

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO DE INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIAS SOCIAIS  
E HUMANAS- LICENCIATURA**

**LUCAS LUIZ DE LIMA**

**AS FORMAS DE TRABALHO DESENVOLVIDAS PELOS KAINGANG DA  
TERRA INDÍGENA DE MANGUEIRINHA (1970 – 2020)**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

**LUCAS LUIZ DE LIMA**

**AS FORMAS DE TRABALHO DESENVOLVIDAS PELOS KAINGANG DA TERRA  
INDÍGENA DE MANGUEIRINHA (1970 - 2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC elaborado pelo acadêmico Lucas Luiz de Lima, sob requisito parcial para a conclusão do curso de Interdisciplinar em Educação do Campo -Ciências Sociais e Humanas- Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Augusto Durat

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Lima, Lucas Luiz de  
AS FORMAS DE TRABALHO DESENVOLVIDAS PELOS KAINGANG DA  
TERRA INDÍGENA DE MANGUEIRINHA (1970-2020) / Lucas Luiz  
de Lima. -- 2023.  
36 f.:il.

Orientador: Doutor Cristiano Augusto Durat

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências Sociais e Humanas, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Cultura. 2 Kaingang. 3 Trabalho.. I. Durat,  
Cristiano Augusto, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

Lucas Luiz de Lima

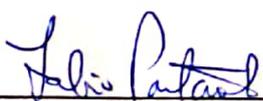
**AS FORMAS DE TRABALHO DESENVOLVIDAS PELOS KAINGANG DA  
TERRA INDÍGENA DE MANGUEIRINHA (1970 – 2020)**

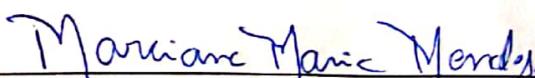
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito para a obtenção do  
grau de Licenciado em Interdisciplinar em  
Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas  
da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus*  
Laranjeiras do Sul.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 27/02/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr. Cristiano Augusto Durat(UFFS)  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Fabio Pontarolo (UFFS)  
Avaliador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Marciane Maria Mendes (UFFS)  
Avaliador

Dedico este trabalho a minha mãe, minha avó,  
e principalmente a minha companheira de vida.  
Que não pouparam esforços para que eu  
pudesse concluir meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a minha companheira, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando a não desistir de meus estudos, desse modo sou grato por todo o seu apoio. E não menos importante, agradeço ao incentivo recebido pela minha avó e mãe, que me apoiaram no início da minha jornada acadêmica, e durante o percurso até chegar no exato momento da defesa do meu tcc.

Ofereço ainda meus agradecimentos a todos os educadores principalmente ao meu orientador, que por meio de seus ensinamentos e diálogos auxiliaram em meu processo de formação. Agradeço também, a todos que me ajudaram com palavras de apoio e incentivo, que apesar de não me conhecer muito bem, sempre acreditaram em minha capacidade.

Por fim, sou grato a Deus por ter colocado todas essas pessoas maravilhosas no meu caminho, pois, sem elas eu não estaria prestes a realizar uma das minhas maiores conquistas. Agradeço ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, pelas possibilidades e trocas de experiências obtidas durante o percurso de formação.

## RESUMO

O presente trabalho reflete uma pesquisa com aprofundamento teórico de campo do Curso Interdisciplinar e Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR, abordando o foco principal em compreender a posição e as transformações que foram desenvolvendo ao longo do tempo dentre as formas de trabalho e renda da Terra Indígena Kaingang de Mangueirinha/PR, entre os anos (1970-2020). Deste modo, o estudo da temática está vinculado com minha realidade cultural pois na Terra Indígena de Mangueirinha/PR a distribuição de trabalhos é diversificada, ou seja, cada família tem uma forma de garantir sua própria subsistência. Para isso, o que demarca o trabalho é identificar e comparar o problema histórico do trabalho e as formas de renda do povo Kaingang, dentro da terra indígena de mangueirinha, até os dias atuais. A metodologia utilizada é caráter qualitativo com entrevistas semiestruturadas, com os mais velhos, e pessoas nascidas aos anos 1970, na metodologia da história oral. Percebe-se que as questões relativas ao trabalho estão vinculadas aos costumes e a cosmologia das comunidades indígenas pois as mesmas também tiraram sua autossuficiência na venda de seus artesanatos, manuseio de roça de toco, comércio, agricultura como também exercendo sua forma de trabalho em indústrias próximas da comunidade, isso demonstra algumas das diversas formas de trabalho existente na referida comunidade.

Palavras-chave: Cultura; Kaingang; Trabalho.

## **ABSTRACT**

The present work reflects a research with theoretical deepening of the field of the Interdisciplinary Course and Degree in Rural Education - Social and Human Sciences of the Federal University of Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR, approaching the main focus in understanding the position and transformations that were developed over time among the forms of work and income of the Kaingang Indigenous Land of Mangueirinha/PR, between the years (1970-2020). In this way, the study of the theme is linked to my cultural reality because in the Indigenous Land of Mangueirinha/PR the distribution of work is diversified, that is, each family has a way of guaranteeing its own subsistence. For this, what marks the work is to identify and compare the historical problem of work and the forms of income of the Kaingang people, within the indigenous land of Mangueirinha, to the present day. The methodology used is qualitative with semi-structured interviews, with the elderly, and people born in the 1970s, in the methodology of oral history. It is noticed that issues related to work are linked to the customs and cosmology of the indigenous communities, as they also took away their self-sufficiency in the sale of their handicrafts, handling of stump fields, trade, agriculture as well as exercising their way of working in industries close to the community, this demonstrates some of the different forms of work existing in that community.

Keywords: Culture; Kaingang; Work.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização da atual terra indígena de Mangueirinha- PR .....	18
Figura 2- Representação dos aspectos naturais em seus próprios nomes .....	20
Quadro 1- Dados comparativos entre formas e funções do trabalho .....	28
Quadro 2- Síntese dos condicionantes do assalariamento indígena na TI Mangueirinha .....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

TI Terra Indígena

SPI Serviço de Proteção ao Índio

FUNAI Fundação Nacional ao Índio

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO 1 .....	13
I. O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DA TERRA INDÍGENA DE MANGUEIRINHA .....	13
1.1 PAPEL HISTÓRICO POVO KAINGANG.....	13
1.2 OS KAINGANG DA TERRA INDÍGENA DE MANGUEIRINHA.....	14
1.3 AS PRÁTICAS CULTURAIS DOS INDÍGENAS DE MANGUEIRINHA .....	19
CAPÍTULO 2 .....	22
II. AS FORMAS DE TRABALHO NA TI MANGUEIRINHA: CONCEITO DE TRABALHO E SUAS FORMAS DE TRABALHO ENTRE (1970-2020).....	22
CAPÍTULO 3 .....	27
III. ANÁLISE DAS PRINCIPAIS MUDANÇAS NA CULTURA INDÍGENA COM INCORPORAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE TRABALHO E RENDA NA COMUNIDADE.....	27
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
V. REFERÊNCIAS .....	32
VI. ANEXO:.....	34

## INTRODUÇÃO

Sou um estudante universitário indígena Kaingang, residente na Terra Indígena de Mangueirinha, no estado do Paraná. Minha educação deu-se no modo indígena de ser, ancorada na sabedoria dos meus avós e dos anciãos da minha comunidade.

Deste modo, desde muito pequeno venho aprendendo como são formas de trabalhos existentes em nossa cultura Kaingang, se tornando assim, o principal motivo da escolha do meu tema para o Trabalho de conclusão de curso- TCC.

Possuo muito orgulho de pertencer a etnia Kaingang, com isso, quero colaborar como educador na educação indígena, visando aprimorar os conhecimentos do meu povo, e ressaltando quão grande é a importância de se manter os nossos costumes passados pelos nossos antepassados.

Ao decorrer da construção do meu TCC, pretendo relatar como eram as formas de trabalhos desenvolvidas pelos meus avós, bem como as transformações ocorridas durante o crescimento de meus pais até chegar a minha atual geração. Trazendo a resistência cultural do meu povo, considerando a grande influência da cultura do capitalismo.

No capítulo 1, vamos contextualizar o processo histórico dos Kaingang do sul do país, bem como analisar o processo de ocupação destes povos pertencentes ao extremo sul e seus processos de ocupação nos campos de Guarapuava. Além deste seguimos de análise sobre o papel histórico da atual Terra Indígena de Mangueirinha, que por sua vez, conceitua análises documentais e referências como Cecilia Helm contribuindo na temática histórica desta comunidade Kaingang localizada no sudoeste do Paraná em termos geográficos. Ainda neste primeiro capítulo abordamos a cultura como um dos elementos que diferencia dos demais povos com etnias diferentes. Pois este tema refere-se aos costumes e valores culturais próprios do povo Kaingang.

Para o capítulo 2, abordamos a questão de trabalho enquanto conceito, ou seja, o conceito de trabalho para referências que contribuam na temática como Antônio Cavalcante Almeida, contribui na temática de análise salarial que por sua vez, carrega um embase teórico significativo, neste momento investigo a partir da década 70 trazendo dados aos dias atuais, com a contribuição de entrevistas semiestruturadas. Entrevistas sobre quais seriam as formas de renda existentes em seu meio de trabalho, investigar a força de trabalho para sua autossuficiência ou que possa vir contribuir com seus sujeitos familiares.

Por fim, no capítulo 3, analisamos as modalidades de trabalhos existentes na comunidade indígena Kaingang onde procuro abordar os resultados dos dados coletados, pois

os mesmos seguiram de entrevistas com 5 pessoas, as quais apresentam as formas de trabalhos em diversos níveis que por muitas vezes possam vir diferenciar ou aprimorar seu processo de desenvolvimento e discutir as mudanças ocorridas na forma de exercer o trabalho.

A análise e as questões sobre o tema a ser trabalhado está diretamente ligado com minha realidade indígena do tronco linguístico jê da etnia Kaingang, sob características a serem averiguadas entre os espaços do território da terra indígena de Mangueirinha. A justificativa descreve minha passagem em diversos ramos de trabalhos braçal, que por sua vez gera autonomia, auxílio na renda familiar e muitas das vezes dificuldades em concluir o ciclo educacional. Haja visto que os jovens indígenas se apresentam em numerosos dados que usam deste emprego sem ter carteira assinada e ou muitas das vezes casam-se cedo e precisam deixar seus estudos para trabalhar. As formas de trabalho aqui analisadas visam um estudo de campo entre todas as formas utilizadas como fonte de contribuição familiar, formas de renda existente entre os indígenas presente neste contexto.

A hipótese demarca o contexto entre as formas de trabalho existentes entre o povo Kaingang da terra indígena de Mangueirinha, e por sua vez aborda as formas de investigar o trabalho histórico entre esse povo e as formas atuais, ou seja, uma análise dirigida por entrevistas semiestruturadas que aborda o estudo de investigação. O trabalho por sua vez aborda um contexto de diversas maneiras. Deste modo seguiremos com uma análise de saber quais indústrias, empresas e profissões podem vir contribuir em uma renda familiar, ou seja, quais formas de trabalho ali se fazem presentes.

Analisar as similaridades e as dificuldades apresentadas e/ou enfrentadas nas formas de trabalho existentes dos indígenas Kaingang de Mangueirinha- PR. Apresentar as formas de trabalho na cultura indígena Kaingang na década de 70 aos dias atuais. Discutir as mudanças nas relações de trabalho e renda nos dias atuais na TI de Mangueirinha.

A execução da pesquisa, será efetuada mediante a coleta de dados em campo, na Terra Indígena Kaingang no Município de Mangueirinha Paraná com análise qualitativa, com a leitura de quadros e entrevistas semiestruturadas. Seguindo a proposta que visa compreender as diversas formas de trabalho existentes na terra indígena de Mangueirinha PR, seguimos com uma análise de historicidade da comunidade indígena, suas formas de exercer a força de trabalho próprio, historicidade enquanto cultura local do povo Kaingang e o contexto de trabalho com referenciais que podem vir a contribuir na temática.

Os modelos de entrevistas busca aprofundar o estudo dos anos 1970, por consequência deste meio informacional analisamos as formas de trabalho deste período e investigamos os processos de mudanças que este vem se apresentando. Deste modo ainda a questão do

artesanato e as formas de produzir se apresentam como características de trabalho e formas de renda para contribuir enquanto grupo familiar. O histórico da demarcação da terra indígena de Mangueirinha, Almeida (2013) em sua tese de doutorado aborda o papel dos Kaingang e suas lideranças, que por sua vez já apresenta como fato de exercer um trabalho enquanto comunidade, pois estes procuram recursos para desenvolver a comunidade indígena.

A questão de trabalho se caracteriza, de acordo com Priscila Lini (2019), em diversas concepções desde a cerâmica, o plantio e o cultivo. Essas características apresentam traço interessante entre o dualismo Kaingang estes Kamé e Kairhu. Estas formas de organização cultural fazem-se necessário investigar pois os mesmos tornam-se ocupantes de um espaço vinculados à natureza e formas de adaptação ao meio de preservação e utilização desses recursos naturais, próprios da cultura.

A abordagem conta com 5 entrevistas semiestruturadas apresentando fatores sociais e culturais de pessoas que estão vinculadas nessa temática.

## CAPÍTULO 1

### I. O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DA TERRA INDÍGENA DE MANGUEIRINHA

#### 1.1 PAPEL HISTÓRICO POVO KAINGANG

O território Brasileiro apresenta grande população indígena. Deste modo, os Kaingang são caracterizados como um povo indígena, sua língua materna pertence à família linguística Jê, do tronco macro-Jê.

De acordo com Almeida, existem várias formas de escrita da terminologia Kaingang, sendo Caingang, Kaingangue, Kaingáng, cujo Kaingang a palavra significa “homem do mato” (ALMEIDA, 2013). E por sua vez abrange uma distinção no processo de desenvolvimento do indígena.

Porém em entrevistas realizadas percebemos que o termo “Kaingang” se caracteriza no significado de “índio”<sup>1</sup>, nomenclatura mais conhecida pelo não-índio.

Desde modo entende-se que os povos Kaingang estão ligados ao extremo Sul e Sudeste entre os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estes por sua vez apresenta poucas aldeias delimitadas, ou seja, poucas com demarcação territorial.

De acordo com (ALMEIDA, 2013) analisamos o papel histórico que cabe o envolvimento dos povos Kaingang com os não-índios visto de modo de persuasão, pois muitas vezes os grupos eram divididos entre a luta pelo seu espaço territorial a proteção de seus recursos naturais tais como a extração e o aspecto econômico, como uma forma de garantia aos seus sucessores e seus próprios direitos. Alguns grupos de Indígenas aliavam-se com os não-índios persuadindo-os a sobrepor sua cultura, como uma forma de escolha, ou um modo de impor outros meios de produzir em seus próprios territórios as novas formas de trabalho já aparecem com o decorrer do tempo.

Desse modo já analisamos o modo de trabalho existente, pois os mesmos aliavam-se com os não-índios para trabalhar e oferecer sua mão de obra em troca de mercadorias e/ou recursos para sustentar suas famílias.

---

<sup>1</sup> Índio- Entrevista realizada com uma indígena membro do povo Kaingang, moradora do local aborda que o tema Kaingang, é caracterizado como uma forma de identificar o Indígena. (Entrevista A, realizada dia 20 de fevereiro de 2022.)

## 1.2 OS KAINGANG DA TERRA INDÍGENA DE MANGUEIRINHA

O papel dos Indígenas situados em Manguairinha Paraná de acordo com (SANTOS, 2019) aborda o processo dos campos de Guarapuava no começo do século XIX, resultaram em refúgios para os indígenas pois o processo de promover um aldeamento, podem vir designar ao início de conflito no estado do Paraná. O processo de aldear um determinado local resulta na defesa dos costumes desses povos, entre eles a própria cultura e o cultivo da língua materna. Essa disputa territorial ressaltada entre colonizadores portugueses e indígenas faz com que o indígena se refugie, nos campos gerais de Palmas (atual cidade de Palmas), no Paraná, (ALMEIDA, 2013). Durante esse processo apresentamos um resquício de luta pela terra que este povo vem apresentando, pois, o contato com o colonizador fez com que o cuidado com seus valores culturais fosse preservado. Deste modo Santos aborda a continuidade deste conflito enquanto refúgio:

Como resquícios deste conflito um determinado grupo Indígena Kaingang se refugiou na região do Covó, situado na PR 459, do Município de Manguairinha, PR. Eles foram os ancestrais do grupo liderado por cacique Antonio Joaquim Cretã que por via do Decreto nº 64 de 1903, expedido pelo Governo do Paraná, obtiveram suas áreas demarcadas oficialmente. Vislumbro assim, o fato da Terra Indígena de Manguairinha ser conquistada pelo e para os indígenas, caracterizando assim uma luta dos Kaingang, por seus direitos desde os primeiros contatos com os não indígenas, na luta e defesa constante de seu modo de vida estável. (SANTOS, 2019, p.17).

Destaco assim, o fato da Terra Indígena de Manguairinha ser conquistada pelo e para os indígenas uma forma de manter seu modo de vida social, manter seus valores culturais caracterizando assim uma luta dos Kaingang, por seus direitos desde os primeiros contatos com os não indígenas.

A representatividade de um líder indígena como Antonio Joaquim Cretã está relacionado com sua importante luta, pela terra, na comunidade indígena. No decorrer do século XX, o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), dividiu os indígenas com um processo de aldeamentos entre os Kaingang e Guaranis existentes nesse território. Sua ação era legitimada por leis da sociedade não indígena e por ações dos funcionários do SPI, que visavam interferir no meio social do indígena, devido ao modelo político que integrava a luta pela terra. (SANTOS, 2019, p.18-19).

De acordo com (SANTOS, 2019) percebemos a grande importância de líderes indígenas pois Antônio Joaquim desenvolvia um papel de cuidado e representatividade que por sua vez fez analisarmos as peculiaridades entre os diversos grupos étnicos existentes, abordando um processo de aldeamentos entre Kaingang e Guaranis.

Em questões analisadas observamos que o processo de conquistar as diversas terras apresentamos a linhagens de kaingang que demonstra a terra de Manguairinha não foi ganha de presente, foi por consequência da luta de grandes lideranças indígenas. (CASTRO, 2011).

Seguindo observamos o papel dos povos Kaingang como principais descendentes de Antônio Joaquim Cretã, desencadeando a função de ser promovido como o primeiro líder indígena da TI de Mangueirinha- Terra Indígena.

Em trabalho publicado a pesquisadores Cecília Helm (2018) afirma que:

Antônio Joaquim Cretã era a autoridade política, o chefe das unidades familiares Kaingang do Ribeirão Lageado Grande e dos rios Iguaçu, Chopim e Palmeirinha. Tornou-se um personagem destacado no teor do Decreto nº 64 de 1903, porque junto com seu grupo prestou serviços aos militares que implantaram a colônia militar do Chopim. Recebeu, em troca, uma área de terras reservada para os Kaingang do rio Iguaçu. (HELM, 2018, p.58).

Em seus estudos afirma que a Terra Indígena de Mangueirinha teria sido recebida como uma forma de receber pagamento pela realização de serviços prestados na época. Além de Antonio Joaquim Cretã apresentar um importantíssimo legado e bom desenvolvimento da Terra Indígena de Mangueirinha, do Paraná.

Antonio Joaquim Cretã, o cacique Cretã, era chamado de Krintõ, na língua Kaingang. Significa aquele que olha por cima, enxerga mais alto. Cretã deixou descendentes que exercem o poder na Terra indígena Mangueirinha e deram continuidade às suas ações, notadamente as de caráter político, na defesa, preservação e vigilância do território tradicionalmente ocupado por eles. O nome Krintõ passou a ser dado aos seus descendentes que se destacaram como líderes ou caciques na terra indígena de Mangueirinha. (HELM, 2018, p.59.)

Antonio Joaquim Cretã deixou um grande legado ficou eternamente conhecido pela sua garra e grande liderança de atuar como cacique e por comprar esta região da Terra Indígena de Mangueirinha. Na TI Mangueirinha observamos os processos de aldeamentos existentes até o ano de 1996 eram 1.420 índios os quais faziam parta da comunidade, sendo 77 famílias Guarani e 276 famílias Kaingang (HELM, 1996).

Entre esses processos de aldeamentos que vinham se desencadeando no período de Antônio Joaquim ressaltamos também a década de 1960, onde surge um mais novo líder, o cacique Ângelo dos Santos Souza Cretã ele assume o movimento de luta pelo povo indígena e por demarcação de terra.

Nesse sentido, observou-se que a luta do cacique Angelo Cretã não representou apenas a retomada do território indígena, mas também a revitalização da cultura do povo Kaingang, através da garantia dos direitos de seu povo, “dos seus irmãos”, como Ângelo Cretã costumava dizer. Como primeiro vereador indígena, também atuou na política não-indígena. Cretã tomou posse na Câmara de Vereadores de Mangueirinha-PR no dia primeiro de fevereiro de 1977. Assim como mostram os documentos encontrados na Câmara de Vereadores da cidade. Infelizmente não se manteve por muito tempo em seu mandato, pois vinha sendo ameaçado de morte pelos que viviam ao redor da Terra Indígena, e acabou sofrendo um acidente de carro com causas ainda não totalmente explicadas. (ALVES, 2019, p. 12/13).

Mais tarde, observamos que as denominadas atividades foram se familiarizando e popularmente se identificando como uma retomada e luta pela terra e as formas de manter sua própria cultura foram exclusivos de Ângelo Cretã. Desde então os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná marcaram grande importância de luta Kaingang. Ele uniu forças entre os povos indígena Kaingang e Guarani do extremo sul. (CASTRO, 2011). As características de Ângelo Cretã apresentam-se à linhagem cosmológica Kamẽ, e por sua vez demarca em riscos transversais em forma de pintura em sua face, fugindo de sua forma patrilinear herdando consigo a descendência de Antônio Joaquim Kretã. (HELM, 1996).

Ângelo Cretã por sua vez em sua ação política desencadeou um papel de grande valia tanto na luta pela demarcação de terras como papel político visto em toda parte do território brasileiro. Para (CASTRO, 2011) a apresentação em um discurso feito por ele mesmo, em 1977, oferece a solidariedade a operários e ao povo.

Quero prestar solidariedade, em nome dos Kaingang e Guarani, a todos aqui presentes, por que nós todos, índios, empregados, agricultores, passamos fome enquanto alguns ricos como os Slaviero se aproveitam do suor da gente, fazendo riqueza nas costas do povo. A nossa luta é uma só, é a luta da miséria contra a fortuna (CASTRO, 2011, p.65).

Em suas próprias palavras percebemos a grande importância que o mesmo obteve em seus discursos e em seu papel enquanto liderança. Percebemos a grande importância na posição política que possuía, tanto ao sul do país como também em diversas regionalizações do território brasileiro. Segundo (CASTRO, 2011):

Ângelo Cretã se utilizava de códigos, normas e sistemas próprios do mundo dos brancos, demonstrando possuir bom entendimento sobre o sistema político hegemônico e seus intrincados e vagarosos trâmites jurídicos. Bem como dos limites e contradições das esferas de poder do Estado Brasileiro, em plena crise de autoridade no epílogo da ditadura militar. Porém Cretã conhecia também as relações de autoridade características da sociedade Kaingang, como suas práticas de reciprocidade tradicionais e o domínio da língua materna. Estes saberes foram decisivos para a legitimidade interna do exercício de sua autoridade. (CASTRO, 2011, p. 15.)

As formas e o modo de conhecer o mundo dos brancos que Ângelo Cretã possuía lhe proporcionaram mais compreensão perante as leis da sociedade onde os não-indígenas tinham seus modos de convivência diferentes. Desde então a dura vida de conviver e habituar-se fizeram com que se tornasse um líder de grande influência entre os povos indígenas, assim como entre os não-indígenas.

A grande vocação e instinto de liderança indígena o levou a ser eleito o primeiro vereador indígena de Manguairinha, no Brasil em 1976, um grande desenvolvimento para população indígena. (CASTRO, 2011).

Além de Ângelo Cretã apresentar grande influência para o povo Kaingang e a toda nação brasileira observamos sua liderança enquanto movimento indigenista ressaltamos (ALVES, 2019):

O estudo da biografia de Ângelo Cretã na militância política e como cacique da T.I Manguairinha, sugere reflexões a respeito dos movimentos sociais indígenas e como acabou sendo considerado um dos principais articuladores das retomadas de terras indígenas do Sul do Brasil. Nesse contexto, buscarei uma resposta mais aprofundada sobre a questão da luta indígena pela resistência física e cultural a partir de entrevistas com familiares e moradores da T.I Manguairinha. Entendo que o estudo de sua biografia e representação política contribuem significativamente para os propósitos da Educação do Campo, e enriquecem minha formação e atuação como futura professora em escolas indígenas e do campo. (ALVES, 2019, p. 22)

A comunidade Passo Liso, fica situado dentro da Terra Indígena de Manguairinha, entre os limites dos municípios de Manguairinha, Coronel Vivida e Chopinzinho, com uma população de aproximadamente 400 famílias e quase 800 indígenas. Conforme afirma Castro (2011), a Terra Indígena de Manguairinha, é objetivamente composta por:

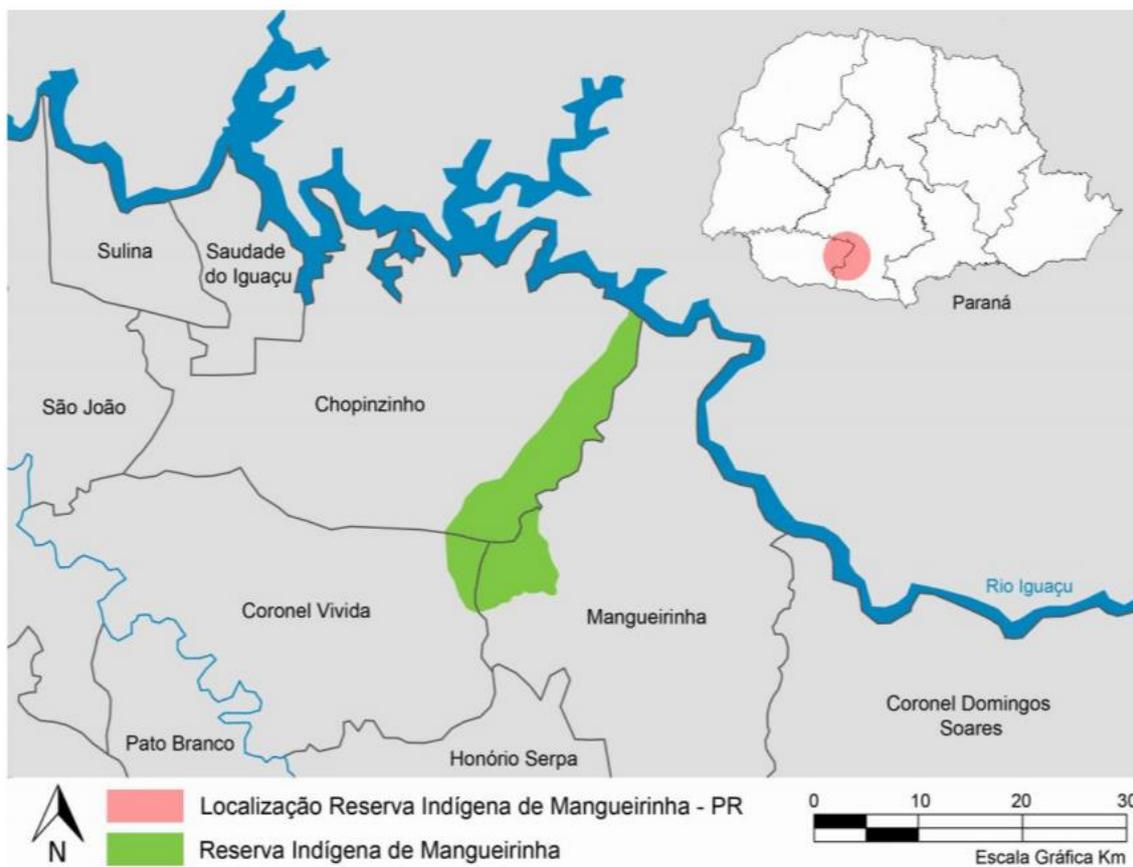
Composta por seis aldeias: a Campina ou Sede, (onde estão edificadas uma escola, uma igreja católica, uma igreja evangélica, o cemitério, o posto de saúde, o ginásio de esportes, o campo de futebol, o Centro Cultural Kaingang e o escritório da FUNAI), o Paiol Queimado; o Mato Branco; a Água Santa, a Linha Luís, o Paço Liso (antiga Fazenda) e a Palmeirinha do Iguacu15. (CASTRO, 2011, p.36).

De acordo com os dados citados por (CASTRO, 2011) analisamos a ideia de aldeamentos e comunidades distintas. E que as unidades de campina sede desenvolvem setores e estabelecimentos com fundamento para o papel do cacicado.

Compreendo que as 6 comunidades estão recebendo atendimento no próprio sistema de saúde, da Terra Indígena, nos casos mais graves devem ser atendidas na cidade, ou seja, no Município de Manguairinha. Outros estabelecimentos como a escola pública e o posto da FUNAI estão em funcionamento somente na aldeia Campina Sede. O nível de ensino abrange o Infantil, o Fundamental e o Ensino Médio para quem almeja esta formação no estabelecimento estadual. (SANTOS, 2019, p.21)

Seguindo de análises em pesquisas Geograficamente, observamos os dados da TI Manguairinha é delimitada pelas divisas com os Municípios de Manguairinha, Coronel Vivida, e Chopinzinho. Uma área que corresponde e se faz parte do território indígena com delimitações e atendimentos com auxílio das cidades próximas, com nível de ensino situado na campina sede, como destaca na imagem abaixo.

**Figura 1-** Localização da atual terra indígena de Manguairinha- PR



Fonte: Terras Indígenas (2022). <https://gia.org.br/portal/projeto-de-piscicultura-na-comunidade-indigena-de-mangueirinha-parana/> Imagem. Acesso em: 22 de dez. 2022.

A imagem apresenta em seu aspecto esverdeado a comunidade que por sua vez se caracteriza em três municípios ressaltadas anteriormente e em sua linha azul estão identificadas as margens do Rio Iguaçu. E o rosado demonstrado a sua legenda é a terra Indígena no Município de Mangueirinha.

A casa do cacique que tem um papel fundamental na construção de poder político da comunidade indígena, também se situa na sub sede campina da TI.

É importante dizer que os caciques são venerados pelos Kaingang, estes depositam toda a confiança e crença possível nessas autoridades tradicionais. Os caciques são os representantes legítimos na base; o poder do cacique é medido pelo trabalho interno e externo á comunidade, além disso acrescentaria o fator muito importante e decisivo- o segmento de parentagem em torno dele. (ALMEIDA, 2013, p. 92)

O papel deste cacique é contribuir nos aspectos sociais e culturais da comunidade, estar presente nas tomadas de decisões e contribuir fortemente na organização social da comunidade indígena. (ALMEIDA, 2013). Estes chefes políticos não podem ser autoritários além de contribuir na organicidade dos aspectos culturais, estes devem estar atentos as festividades e participar dos acontecimentos importantes que envolvam a sua cultura e seu povo.

### 1.3 AS PRÁTICAS CULTURAIS DOS INDÍGENAS DE MANGUEIRINHA

As práticas culturais influenciam no modo de vida do ser indígena e além deste apresentam como forma de compreender as diversas etnias presentes neste território destes e demais povos, a riqueza em manter sua essência e seus valores culturais nos proporcionam uma melhor compreensão de seu processo histórico.

Como se há de verificar, as práticas culturais entre as etnias são importantes para compreender o percurso histórico tomado por elas, as quais contribuem no processo histórico dos indígenas no Município de Mangueirinha. A prática da ancestralidade Kaingang proporcionou ao seu povo uma imensa riqueza de crenças, valores, práticas culturais e tradições, o que faz com que eles se diferenciem das etnias de um outro povo. (SANTOS. 2019.p .24)

Além deste dualismo a assimetria podem variar de acordo com seus ancestrais, pois sua cultura já possibilita novas formas de diferenciar as demais etnias.

Este modelo de análise, por sua vez, seria no contexto kaingang marcado por uma relação de complementaridade e assimetria entre os pares da oposição, representados pelas metades Kamé e Kanhru, todos os planos da vida social remetendo ou sendo enquadrados segundo essa classificação binária. Não aleatoriamente, Kamé e Kanhru passariam (principalmente a partir da década de '90) a ser o emblema, inclusive para os indígenas, da “cultura Kaingang”. (GIBRAM, 2012, p. 95).

Assim analisamos o papel significativo da cosmologia do povo Kaingang, pois o mesmo contextualiza inúmeras formas geométricas e adereços.

[...] o dualismo Kaingang manifesta-se em representações socioculturais relacionados a animais e a natureza. Os sobrenomes sempre estão associados a nomes de plantas, animais, pássaros. Além disso, as representações geométricas como os objetos compridos são relacionadas à Kamê, e os redondos à Kaïru. Com efeito, as representações astronômicas também atribuem uma identidade Kamê ao sol (rô) e Kaïru à lua (kyxô). Tais elementos estabelecem a organização e mantêm o dualismo. (ALMEIDA, 2013, p. 94).

Estas representações sociais trazem consigo formas de analisar o mundo, pois os mesmos oferecem perseverança e cuidado com os aspectos naturais de mundo. Entre eles analisamos em seus próprios nomes e em formas astronômicas como identificação própria.

Esta dualidade correspondem as suas ancestralidades que apresentam ser conhecidos próprios de sua origem e etnia Kaingang, as marcas estão cada vez mais próxima de reconhecer a sua própria identidade cultural, carregam um grande significado e uma diferença em conhecer as diversidades de etnias presentes enquanto sociedade. Um avanço e desenvolvimento nas formas de organização social e cultural.

**Figura 2-** Representação dos aspectos naturais em seus próprios nomes



Fonte: DILL (2019).

Em sua maioria os sobrenomes trazem consigo o dualismo, que por sua abrangem a categoria dos animais, mas não deixando de lado as formas geométricas de sua identificação. A organização social entre a cultura apresenta-se, subdividida por meio de um sistema determinado “exogâmicas” onde resulta na marca identificada de Kamê e Kaïru entre os Kaingang. (ALMEIDA, 2013).

As duas metades Kamê e Kaïru apresentam uma característica de se relacionar uma com a outra, na qual apresentam grande significado aos seus valores culturais em modo social e ancestralidade Kaingang.

Entre essa cosmologia os casamentos dos mesmos são quebradas e por algum modo desrespeitados, os dois indígenas da mesma metade formam uma união, a sua relação pode ser considerada inaceitável, pode não haver casamento os membros desta comunidade passam a não aceitar este casamento. E seus sucessores dados como filhos não poderão exercer uma função de liderança dentro do espaço da comunidade. (ALMEIDA, 2013).

Apresentamos a grande consequência da base familiar que os povos indígenas da etnia Kaingang priorizam, pois a cosmologia faz-se presente em seu cotidiano. Enquanto base familiar destacamos:

As características que as marcas geométricas representam influenciam no pacto da natureza. Verifico a natureza estar presente na cosmologia e no dia a dia dos povos indígenas, perpassando as bases das famílias Kaingang, deste modo. Percebo também o respeito que o papel do pai se faz presente, pois se o Kamê está associado pelo pai, seus filhos também correspondem pôr a mesma cosmologia. Seguindo por Kaïru ele se adapta da mesma forma. Caso o pai for considerado índio puro, ou seja, morador da aldeia filho de pai e mãe indígena, ao se casar uma mulher branca, ela pode entrar

morar na comunidade e seus filhos carregarão a marca de seu pai seja qualquer uma das duas marcas geométricas que integram a cosmologia do povo Kaingang. No caso do pai ser metade índio e outra metade não índio, o filho é considerado mestiço. (SANTOS, 2019, p. 25)

Este papel de originalidade entre a cosmologia Kamẽ e Kaĩru aborda suas lutas e grandes características em ser liderança exercer um papel de ancestralidade, ter contato com seus antepassados e divindades. Além de estarem relacionados com a natureza designam a consequência dos mitos presentes enquanto comunidade entre estes o envolvimento de heróis culturais aos seus casamentos. Conforme explicação de (ALMEIDA, 2013)

Segundo a tradição geométrica Kaingang, o sol é Kamẽ e a lua é Kaĩru, o pinheiro é Kamẽ e o cedro é Kaĩru, o lagarto é Kamẽ e o macaco é Kaĩru, e assim mantêm a lógica estrutural e simbólica do grupo. Por um lado, a relação com o sol significa persistência, permanência, dureza, com os lugares baixo e objetos longos e com o mundo dos mortos. Por outro lado, a referência à lua tem a ver com o orvalho, a umidade, a mudança, a agilidade, lugares altos e objetos baixos e redondos e com o mundo dos vivos (ALMEIDA, 2013, p. 96).

Entre essas perspectivas aqui saliento as formas de ver o mundo em questão de manter sua ancestralidade de viver um resgate cultural enquanto conviver em sociedade pois as formas exogâmicas diferenciam os povos e etnias fazendo-se necessário a compreensão dos demais povos. Dentre essas diferenciações seguimos nas análises de formas de trabalho existentes entre esse povo Kaingang e como é a forma de manter sua autossuficiência, uma compreensão das mudanças ocorridas em suas diversas formas de trabalhar.

## CAPÍTULO 2

### II. AS FORMAS DE TRABALHO NA TI MANGUEIRINHA: CONCEITO DE TRABALHO E SUAS FORMAS DE TRABALHO ENTRE (1970-2020)

A mercantilização de acordo com LONG, (1986) é uma forma de haver uma necessidade em produzir cada vez mais mercadorias. Tornando-se um alto processo de individualização entre as relações sociais.

Deste modo, relato essa peculiaridade que as comunidades tradicionais veem em seu conceito de trabalhar com relações familiares e coletivas, contudo as trocas de favores que favorecem o desenvolvimento de produzir e consumir.

As ligações familiares, sociais, políticas e econômicas efetivam-se por intermédio das andanças, das visitas entre uma aldeia e outra, que conectam os indivíduos que possuem laços de parentesco e amizade. A ajuda para iniciar um roçado, para erguer a moradia, a escolha das lideranças comunitárias. (...) (LINI, 2019, p. 170)

Visto que as formas de trabalhar ou a forma de organizar-se em uma comunidade indígena visam priorizar uma forma coletiva sendo está sua organização própria. Pois em seu processo histórico observa-se uma conexão com seu território.

Esta forma de organização determina a atuação nas cerimônias feitas pelos membros no grupo, as regras para os nomes, casamentos, arte corporal e a participação nas atividades rituais. Também ocupantes de um espaço amplo, os Kaingang incorporam os elementos da natureza em seu cotidiano, em constante mobilidade e interação com o espaço. (LINI, 2019, p.170)

Como membros deste determinado espaço ocupado em suas terras tradicionais, observa-se capaz de produzir e consumir alimentos produzidos e extraídos desta comunidade, os elementos extraídos da natureza pressupõe um papel significativo para a valorização do aspecto natural. E a organização social de cada etnia podem vir a variar de acordo com seu grupo social. Como relata a entrevista A.

(...) Eu vejo trabalho como alguma coisa que eu pranto, e depois vou coíê pros meus neto come com meus fiô. Agora não pranto muito, mas antes eu prantava batata pra troca por outra coisa que nois não tinha, como o miô. As veis nois não tinha sabão as minha fia iam trabalhava pros outros pra elas ganha. Era ansim que nois trabalhava(...) (ENTREVISTA A, 2022)

Entre determinados aspectos notamos as formas de autossuficiência em questões relacionadas ao coletivo de suas famílias, notamos que os povos Kaingang de Mangueirinha obtinham como conceito de Trabalho recursos para sua autossuficiência. E o modo de ver o trabalho se mostra cansativo para produção e diretamente ligado aos seus familiares.

Nois começava abrindo picada pra chega até lá no paió pra abri estrada, dai lá nois começava roça pa pranta mio porque naqueles dias era difíce agente recebe dai tinha que pranta mio pra dá pos porco, dai os porco nois vendia pos branco pra nois compra caderno pas criança irem pa escola, i antes era mais difíce as coisa agora que ta face pro ceis (...) (ENTREVISTA B, 2022)

As formas de trabalho entre esses grupos variam, pois as necessidades das famílias não mudavam com muita facilidade e tinham que produzir pra realizar suas trocas de mercadorias e muitas das vezes diversificar sua forma de trabalhar de acordo com a necessidade da família, isto é, um dos argumentos dado entre a entrevista B denota um modelo comparativo de seu passado aos dias atuais. As formas de ver o trabalho demonstra uma respectiva mudança comparada aos dias atuais.

“ sempre pensamo em compra as coisa que fartam na casa dai quando nois não tinha nois ia trabaia pros otro, a troco do que nois não tinha”. “(...) A minha muié ia vende balaio ca mãe dela nas casas la da cidade a troco das coisa, mais sempre trazia mais ropa usada, dai aqui nois trocava cos otro(...)”.(ENTREVISTA C, 2022).

O modelo de troca de serviços era visto já como uma das etapas que vinham se modificando ao longo de seu cotidiano. A troca de objetos era a pratica mais utilizada pelos indígenas, pois a mesma obtinha como característica o artesanato como forma de autossuficiência.

De um certo modo as pessoas que ali exerciam suas funções tinham necessidades comunitárias e especificidades familiares, porém exerciam a função de preservar e cuidar da terra sem prejudicar a mesma.

Como ressalta Almeida 2013.

Em se tratando do sistema tradicional da economia e uso da terra, observa-se que os kaingang ainda fazem suas roças, cultivam os produtos tradicionais em meio a um solo depauperado, sobretudo pelo uso repetitivo sem acrescentar nenhum adubamento. Com isso, a dependência em relação a fatores externos como insumos e maquinaria é uma realidade presentes na maioria das Terras Indígenas. De fato hoje, existe uma legislação que restringe e limita a ação das populações tradicionais as atividades de caça, pesca, coleta de pinhão, mel, uso da taquara e outros produtos naturais tornando-os dependentes da economia de mercado. (ALMEIDA, 2013, p. 71).

Aos dias atuais nota-se a necessidade do consumo a economia de mercado entre a subsistência e o cultivo. Uma vez que os mesmos oferecem uma diferente forma dos Indígenas conseguirem o seu sustento, por meio de seus próprio salário.

Em seu papel histórico cabe ressaltar uma das formas de trabalho a implantação de madeireira que por sua vez passa exercer um modelo econômico de mercado externo dentro da própria comunidade. Como Helm destaca:

A finalidade era aproveitar a área retirada dos indígenas, para serem implantados projetos de colonização do governo do Paraná. A área total foi dividida em três partes, designadas por A, b e C, sendo que a central, e a mais valiosa, devido a reserva florestal de araucária angustifolia, de arvores de grande porte será destinada aos projetos de colonização. Os kaingang e os guarani não foram consultados sobre a divisão do governo do Paraná e do Ministério da agricultura, do SPI, somente ficaram conhecendo o fato, em 1961, quando a parte do centro foi negociada e transferida para o Grupo Empresarial F. Slavieiro & Filhos S/A- Industria e Comércio de Madeiras. (HELM, 2020, p. 187.)

Deste modo, uma parte dos indígenas passam a trabalhar na madeireira em busca do salário, pois com o mesmo os indígenas passam a conseguir adicionar ao seu cotidiano uma serie de novas mercadorias, que com o sistema de troca não conseguiam, por exemplo: sal, óleo, roupas novas, entre outros.

No entanto, Helm (2020):

Os Slavieiro instalaram uma fazenda no centro da Reserva, colocaram cercas, construíram casas, para seus empregados e não permitiam que os indígenas percorressem o cerco da área, para caçadas, coleta de pinhões e produções de roças. Foi um longo período de abalos, injustiças cometidas contra os indígenas de Mangueirinha. (HELM, 2020, p.188).

A entrada desta madeireira apresenta em 1961 divisões e imposições realizadas pelo colonizador, pois muitas famílias foram injustiças e demonstrando resistências as medidas tomadas. Pois em grande maioria foram proibidos de produzir em suas próprias terras. (HELM, 2020) durante um período turbulento do SPI- Serviço de Proteção ao Índio, não resolveu algumas providências para as ações tomadas pelos não indígenas.

Somente em 1974 a FUNAI- Fundação Nacional do Índio determina que as terras Indígenas de Mangueirinha pertenciam aos Kaingang e Guarani e as ações tomadas foram de domínios da União. (HELM, 2020)

Os Kaingang se rebelaram, quando tiveram conhecimento de que uma parte da área de terras ocupada por eles e reservada, em 1903, através de decreto do governo do Estado do Paraná, havia sido ocupado em 1961, por empresários vinculados à indústria madeireira. (HELM, 2020, p.189).

No entanto a política que resultou em uma redução de terras e a forte inclusão da Madeireira agiu fortemente a comunidade local, resultando e dificultando a forma que o indígena ocupa a terra. (HELM, 2020) Em 1985 a terra indígena foi ocupada em todas suas extensões as etnias de Kaingang e Guarani. E as ações tomadas em retirada dos funcionários da madeireira que ocuparam uma parte da reserva continuaram na justiça federal até 2005, sobre decisões superiores.

As grandes mudanças socioeconômicas dos indígenas hoje depende muito do lado coletivo. Como destaca Cavalcante (2013):

(...) hoje, dependem das roças coletivas, das roças familiares e da venda da força de trabalho aos brancos: às vezes, na sua própria área com o arrendamento das terras. Hoje, o artesanato é outra fonte de renda que reforça o orçamento de inúmeras famílias indígenas nos aldeamentos próximos às cidades ou nos acampamentos improvisados em rodovias na Região Sul. (CAVALCANTE, 2013, p.99).

As diversas formas de trabalho atualmente resultam como diversificada, pois o contato com o não indígena e a necessidade de suficiência, são causas e necessidades familiares. E o contato com as grandes cidades fizeram com que o consumismo se perpetuasse em comunidades indígenas.

Na TI Mangueirinha, as lideranças foram chaves para a primeira inserção dos indígenas no mercado de trabalho das indústrias. A pouca opção de trabalho dentro das aldeias, a carência de diversidade natural para as atividades tradicionais e a necessidade cada vez maior do uso do dinheiro para a subsistência fez com que os indígenas se interessassem pelos empregos oferecidos nos centros urbanos e, com pouca informação sobre o funcionamento do mercado de trabalho, passaram a demandar que o cacique mediasse a contratação. (ALMEIDA; CAVALHEIRO; PERONDI, 2020, p. 466).

No entanto as empresas e indústrias que ofereceram inserção no mercado de trabalho, foi resultante a mediação do próprio cacique, a pouca atividade agrícola e a extração de nó por exemplo foi reduzindo pois esse tipo de extração tem seus períodos próprios sendo o mesmo uma parte do pinheiro que prevalece intacta no solo. Vendo essa necessidade o papel do trabalho assalariado, se efetivou na comunidade.

No ano de 2012, após o diálogo dos Caciques Guarani e Kaingang com os responsáveis por uma empresa de eletrodomésticos, foi realizada uma reunião na Aldeia Sede da TI Mangueirinha e outra na Aldeia Palmeirinha do Iguaçu com os funcionários dos Recursos Humanos (RH) dessa empresa. Depois, os indígenas interessados foram convidados a realizar entrevistas na empresa. (ALMEIDA; CAVALHEIRO; PERONDI, 2020, p. 466).

Deste modo, grandes empresas e frigoríficos atenderam ao chamado das lideranças e realizaram entrevistas com os indígenas desta comunidade de Mangueirinha. E grande parte destes empregados assalariados eram pessoas com escolaridade de ensino fundamental. Porém foi uma das estratégias para atender as necessidades de seu grupo familiar.

Eu entrei na empresa de eletrodomésticos no ano de 2012, mas tive que sair porque as estradas estavam ruim para o ônibus da empresa descer até o meu ponto, e nossos companheiros foram cansando porque ficamos lá 6 anos de firma, e hoje eu voltei trabalhar lá porque há um tempo que precisamos descansar pelo trabalho ser repetitivo e como eu tive meu filho eu parei para ter um tempo com ele. Esperei ele ficar maior e agora voltei trabalhar de novo faz uns 6 meses que estou trabalhando lá. Eu já trabalhei em frigorífico também, mas era mais difícil por causa do período de inverno, fiquei trabalhando lá um ano. (...) as nossas formas de plantação hoje em dia está arrendada e a extração de madeira que meu marido faz, está cada vez mais longe, e

não tem muita taquara para o artesanato, tudo parece que está se extinguindo, e também nós não conseguimos vender pelo preço que pedimos, as coisas estão ficando mais caras e precisamos trabalhar por um salário para sustentar meu filho. (ENTREVISTA D, 2022.)

As necessidades e as dificuldades em trabalhar para sua autossuficiência tem objetivo familiar, pois os mesmos, ou seja, os próprios indígenas tem laços e companheirismo ligados fortemente com sua relação familiar, e a forma de exercer as funções do trabalho em grandes empresas demonstra na entrevistada que é repetitivo, porém, analisamos a necessidade e o modo de exercer a economia destes assalariados.

Entrevista E (2022) se pararmos para analisar pensamos que a entrada destas empresas na comunidade contribuiu muito por que as mercadorias estavam e estão aumentando seus valores.

O alto preço de mercadorias para seus familiares fez com que o trabalho assalariado permanecesse ligado ao cotidiano dos indígenas kaingang de Mangueirinha.

Hoje Eu vejo o trabalho como a realização de várias profissões, desde a dona de casa, até o enfermeiro, pois nossa comunidade tem bastante setores de trabalhos tais como, professores, colaboradores de empresas, motoristas, carpinteiros, dentista, enfermeiros, assistentes sociais, conselheiros tutelares, donas de casas e os que realizam serviços por dia sem ter carteira assinada. Essas profissões entre outras exercem um trabalho assalariado ou seja, tem sua carteira assinada. Ou se incluem no que diz respeito a palavra trabalho. Ainda existe pessoas daqui com seu artesanato e as que tem domínio próprio da agricultura, seus maquinários, e suas diversas formas de trabalhar. Hoje as profissões e a busca por renda familiar é vasta em nosso cotidiano, a força braçal e o serviço prestados de nossos antepassados refletem para que nossos jovens busque sua formação seu ensino superior, pois devido a falta de infraestrutura muitos deles não concluíram seus estudos por muitas das vezes optarem pelo sustento de suas famílias (...). (ENTREVISTA E, 2020)

As formas de renda da comunidade indígena de Mangueirinha demonstra-se em diversas etapas, em suma entrevistas apresentadas as dificuldades demonstram um aspecto de deslocamento enquanto ligação familiar seus laços de parentesco.

E as mesmas tem necessidades em busca de renda, pelo auto custo de mercadorias que seus familiares hoje em dia necessitam. Sobretudo com a precariedade de ensinos em seus períodos anteriores, fez com que seus estudos diminuíssem, ou seja, abandonar seus estudos pelas necessidades de sua família.

### CAPÍTULO 3

#### III. ANÁLISE DAS PRINCIPAIS MUDANÇAS NA CULTURA INDÍGENA COM INCORPORAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE TRABALHO E RENDA NA COMUNIDADE

O modo de organização social indígena Kaingang demonstra uma sequência de formas de trabalho, ou seja, uma roçada, picada e extração de recursos naturais, vem se modificando ao longo dos tempos, mas o que justifica todas as análises é que sempre foi diretamente ligado aos aspectos familiares. As pesquisas qualitativas aconteceram mediante 5 entrevistas semiestruturadas, com análise de conteúdo segundo Bardin, (2008). Por sigilo não foi mencionado o nome dos entrevistados, sendo eles denominados por letras, (A, B, C, D e E).

Das entrevistas realizadas três foram mulheres e dois homens, sendo uma mulher idosa dentre essas três. A idosa relatou seu período de juventude, seu processo de trabalho era realizado de forma braçal a sua produção era exercida com seu esposo. “(...)eu ia ajuda ele pranta feijão e levava meus fiô tudo junto, quando ele saia pos baile eu ficava cuidando das criança, lá na lavora porque nois não podia fica um dia sem ir trabaia.” Entrevista A (2022).

Esta idosa tem 75 anos de idade e contribuiu em explicitar suas formas de exercer suas tarefas com seu falecido companheiro, além dos dias atuais ela consome o que planta. Entrevista A (2022)“(...) eu quando vou pá cidade eu compro só comida grosseira e carne porque o tenho que pranta as coisa, não gosto de fica parada, tenho que faze meus servicinhos (...)”

A entrevista B contou com a participação de um idoso ancião da comunidade com 80 anos de idade. A sua maneira de mexer e lidar com a terra era com base em plantações e serviços braçais. A prática de realizações desses afazeres eram ensinados seus filhos, passado de gerações e gerações, conseqüentemente sua relação com a natureza era cultivar e plantar para sua base familiar. “(...) tudo que eu aprendi com meu pai eu ensinei pras minhas crianças, preles não sofrerem quando casarem também, porque temos que ter nosso próprio sustento(...)” Entrevista B, (2022).

O diferencial destas análises e as gerações que foram perpassando designam no entrevistado C que carrega consigo fatores práticos passados de seus pais, o mesmo tem idade de 55 anos de idade e demonstra em suas análises de transformações e formas de trabalho as

extrações de recursos naturais tal como, o uso da taquara para confecções de materiais, para a produção do artesanato.

O mesmo demarca a dificuldade em vender pelo seu processo de produção, ou seja, o difícil processo de produção e venda barata destes materiais. “Nois trocamos nossos balaio po branco la de fora, por roupas usadas ou pôr o que ele tem pra nos vender, e chegamos aqui e trocamos por comida ou negociamos peças de roupas(...)” Entrevista C, (2022).

Os dados coletados nas entrevistas abaixo são respectivamente ligados aos dias atuais:

Quadro 1- Dados comparativos entre formas e funções do trabalho

<b>conceitos</b>	<b>Entrevista D</b>	<b>Entrevista E</b>	
Família	"Tempo com seu filho."	Renda Familiar.	
Formas de trabalho	Colaboradora de eletrodomesticos	Professora	
Dificuldades	Deixar a familia e Infraestrutura	Laços familiares	
Modalidade de ensino	4 Série do Ensino fundamental	Superior completo	

Fonte: Entrevistas 2022.

As perspectivas dos dados coletados com as análises das entrevistas realizadas, as duas entrevistas têm a mesma visão familiar, sendo que as mesmas tem sua própria renda. O processo de exercer a função através de suas gerações é o que demarca análise da tabela 1, pois as funções são diversas, e a sua escolaridade demonstra que suas famílias necessitam deste recurso mensal.

(...) pode-se dizer que as estratégias de assalariamento dos dois povos da TI Mangueirinha nas empresas manufatureiras da região resultam de um quadro socioeconômico e cultural distinto, e que esses povos encontram na interação com a sociedade moderna diversas maneiras de manter seu meio de vida. As motivações são invariavelmente causadas pela necessidade cada vez maior do uso do dinheiro no cotidiano, entretanto existem acessos a recursos culturais e humanos diferenciados entre os Guarani e Kaingang da TI Mangueirinha que condicionam a uma trajetória diferenciada de inserção no mercado de trabalho regional. (ALMEIDA; CAVALHEIRO; PERONDI, 2020, p. 475).

De modo geral, percebemos os Kaingang têm hábitos mais flexíveis à interação com a sociedade envolvente, os seus modos de vida refletem pontos positivos e negativos para seus povos. De certa forma os Kaingang vêm conseguindo um grande desenvolvimento econômico

e político. Ao contato com a sociedade envolvente o seu meio de vida social, fez com que sua forma de organização torna-se necessária ao mercado de trabalho, as necessidades materiais e familiares foram se tornando dependentes dos salários ao decorrer do seu tempo.

Quadro 2 – Síntese dos condicionantes do assalariamento indígena na TI Mangueirinha

Fator	Etnia	
	Guarani	Kaingang
Agricultura	Realizada de forma individual ou na forma tradicional de puxirões, o que demanda muita mão de obra.	Mecanizada, realizada por meio de associações, e demandando pouca mão de obra.
Artesanato	Utilizado como uma das principais fontes de renda para a maior parte das famílias.	Confeccionado principalmente nas escolas como incentivo de preservação cultural, não é utilizado como fonte de renda.
Relações Interétnicas	Resistentes, sobretudo com o não indígena.	Em geral, relacionam-se bem com os não índios.
Língua	Língua materna predominante, fluente entre todos os indígenas. A língua portuguesa é pouco utilizada na comunidade.	Língua portuguesa é predominante. A língua materna é pouco falada por todos os indígenas.

Fonte: Cavalheiro, 2020, p 474.

Essas suas características explicam que o assalariamento formal é uma categoria capitalista de trabalho, regida por leis e normas estritamente não indígenas, com as quais os Kaingang têm proximidade. (ALMEIDA, CAVALHEIRO, PERONDI, 2020)

Portanto, a análise do Quadro 2 demonstra aspectos sociais entre duas etnias, e os Kaingang demonstram mais contato com a sociedade envolvente. E os dados acerca do tema abrangem as etnias pertencentes ao mesmo município de Mangueirinha.

A questão da agricultura, diferentemente das Entrevistas realizadas como A e B, eram exercidas pela força braçal e com uma motivação para ensinar seus filhos levando-os consigo enquanto trabalhavam. Em análise do quadro 2 já analisamos a agricultura como uma produção de terra mais desenvolvida por questões que envolvem maquinários agrícolas, estas dinâmicas comparativas demonstra a forma híbrida de exercer funções diferentes entre essas duas etnias. Sobretudo a renda como principal fonte para o assalariado, e as diferentes formas de usufruir a terra com o passar dos tempos.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, conclui-se que o presente trabalho reflete em um primeiro momento, sobre a historicidade da comunidade Terra Indígena de Mangueirinha, relatando o período de construção da mesma. Com isso, percebe-se o deslocamento dos primeiros indígenas Kaingang, dos Campos de Guarapuava para a região do Covó, fugindo do confronto contra os colonizadores, para que, desse modo os seus costumes e culturas se perpetuassem.

Dentre os Kaingang se destaca o Antônio Joaquim Cretã, que por sua vez, foi e ainda é considerado uma das maiores lideranças indígenas da Terra Indígena de Mangueirinha, por ser uma das principais lideranças, influencia grande maioria da população jovem indígena até os dias atuais. Somando a isso, como afirma (HELM, 2018) Uma de suas maiores conquistas para a população indígena, foi a conquista do território Indígena de Mangueirinha, por meio de serviços prestados a colônia militar do chopim.

Outro ponto importante que vale ressaltar, é na importância das diferenças cosmológicas apresentadas entre os povos indígenas. No entanto essas diferenciações têm como princípio especificar o papel da organização social e cultural destes povos que tem suas especificidades diversificada das demais etnias.

Dessa forma, as mesmas se caracterizam em duas marcas, denominando um dualismo indígena Kaingang em Kamé e Kairu, sendo que o kame representa as formas geométricas encurvadas, enquanto o Kairu se caracteriza nas formas arredondadas. Somado a isso, os indígenas para se casar devem escolher a marca contrária a sua, pois não é permitido a união entre a mesma marca, e o filho do casal vai herdar sempre a marca do pai.

No segundo capítulo destacamos as diversas formas de trabalhos existentes na TI de Mangueirinha, bem como, um estudo de análise comparativo entre o manuseio de produção da terra, ou seja, as formas de plantios e as colheitas realizadas de formas braçal, sendo comparada com o modelo da agricultura de 2020.

Em sequências dessas análises, o estudo comparativo se dá em um terceiro momento, pois as entrevistas apresentadas relatam um modelo econômico de renda familiar de valores e necessidades culturais. Sendo que, os mesmos buscavam atender os recursos que lhes faltavam em casa, uma vez que, o sistema de troca já não atendia aos seus valores econômicos.

Portanto a relação com seus grupos familiares e parentescos, demonstra aspectos sociais e culturais dos indígenas Kaingang de Mangueirinha, porque estão diretamente ligados a

conviver em um coletivo visando o bem estar de seu grupo. Pois, o recebimento dessa renda é um diferencial do modelo do não indígena, todavia voltado a atender a alto suficiência e não o acúmulo de bens.

## V. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antônio C. **Da aldeia para o Estado: os caminhos do empoderamento e o papel das lideranças Kaingang na conjuntura do movimento indígena.** Tese de doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, 2013.
- ALMEIDA, Antônio Cavalcante, CAVALHEIRO Aline, PERONDI, Miguel Ângelo. **Trabalho assalariado na Terra Indígena Mangueirinha: Análise das estratégias Guarani e Kaingang.** Pato Branco-PR. 2015
- ALVES, Caliandra Kevin. **ÂNGELO CRETÃ E A LUTA POR DIREITOS INDÍGENAS NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DE SUA BIOGRAFIA.** 2019. 43. Monografia (TCC em Licenciatura em educação do Campo: Ciências sociais e Humanas) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Editora 70, 2008.
- CASTRO, P, A, S., **Ângelo Cretã e a Retomada Das Terras Indígenas no Sul do Brasil,** CURITIBA., 30 de agosto de 2011.
- DILL, Fernanda Machado. **Linguagem Sociespacial: A dimensão espacial do modo de viver Kaingang.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Dezembro de 2019.
- ENTREVISTA, A, B, C, D, E. Depoimento [fevereiro.2022]. Entrevistador: Lucas Luiz de Lima. Terra Indígena de Mangueirinha Paraná, 2022. 1 gravador de voz. Entrevista ao Trabalho de conclusão de curso da UFFS Laranjeiras do Sul.
- GIBRAM, Paola Andrade. **Política, parentesco e outras histórias Kaingang: uma etnografia em Penhkár.** 2012. Dissertação – Florianópolis, SC, 2012.
- HELM, Cecília Maria Vieira. **A justiça é lenta, a FUNAI devagar e a paciência dos Índios está se esgotando: perícia antropológica na Terra Indígena de Mangueirinha.** Textos e Debates: revista do Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas da UFSC, Florianópolis, ano 2, n. 4, p. 22–37, 1996.
- HELM, Cecília Maria Vieira. **A contribuição dos Laudos periciais antropólogos para a investigação da antiguidade da ocupação de terras indígenas do Paraná.** Curitiba, PR: Edição do autor, 2018.
- HELM, Cecília Maria Vieira. **KRI TÂN, O Major Velho,** Curitiba, PR: Edição do Autor, 2020. 212p.: il.; x 15 cm.
- Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais (GIA) Desenvolvido por Artigo Virtual. Disponível em: <https://gia.org.br/portal/projeto-de-piscicultura-na-comunidade-indigena-de-mangueirinha-parana/> Imagem. Acesso em: 22 de dez. 2022.

LONG, Norman e cols. **O debate da comoditização**: processo de trabalho, estratégia e rede social. Wagening: Universidade Agrícola de Wagening, 1986.

LINI, Priscila (2019). **TRABALHO INDÍGENA NO OESTE DO PARANÁ: UM HISTÓRICO DE OPRESSÃO, EXCLUSÃO E EXPLORAÇÃO**, América Vol.1 livro: Derecho, lucha de classes y reconfiguración del capital en Nuestra .Acesso em: 15 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctvnp0kgr.12>

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A geografia das lutas no campo**, 10 ed., São Paulo, Contexto, 2001.

SANTOS, Luiz Natanieli. **O Processo da Educação Escolar Indígena Kaingang nas Terras Indígenas de Mangueirinha Paraná**: Sob Perspectivas de Imposições Colonialistas. 2019. 43. Monografia (TCC em Licenciatura em educação do Campo: Ciências sociais e Humanas) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2019.

**VI. ANEXO:****DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL**

Eu, \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, morador em \_\_\_\_\_, declaro ceder à Lucas Luiz de Lima, brasileiro, RG \_\_\_\_\_, acadêmico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Laranjeiras do Sul - PR, sem quaisquer restrições, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento oral de caráter científico e documental prestado no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de dois mil e vinte e dois. O depoimento será utilizado na pesquisa de Conclusão de Curso - TCC, de caráter científico. O acadêmico acima nominado fica consequentemente autorizado a utilizar e publicar, para fins científicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, com a ressalva de sua integridade.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.